



A atualidade de Luís de Camões



da, no sentido de apurar os ecos da obra camoniana que atravessam os séculos e chegam aos nossos dias, com capacidade de interpelação.”

Percorrendo toda a obra do poeta o Professor Doutor José Augusto Cardoso Bernardes demonstrou como permanecem atuais as palavras do poeta, num momento em que se celebra o V Centenário do seu nascimento.

No passado dia 4 de fevereiro a Academia de Marinha recebeu o Professor Doutor José Augusto Cardoso Bernardes, o qual proferiu uma comunicação intitulada: “A atualidade de Luís de Camões”, na qual o orador demonstrou a intemporalidade de que se reveste a obra camoniana e a sua importância para Portugal.

Como foi então defendido pelo orador: “A atualidade de um poeta que nasceu há 500 anos pode não ser evidente. Pode mesmo passar despercebida aos olhos de muitos. Torna-se assim necessário proceder a uma indagação cuida-

John Philip Sousa – O homem e a lenda



A 11 de fevereiro a Academia de Marinha dedicou a sua Sessão Académica a “John Philip Sousa – O homem e a lenda”. A comunicação foi apresentada pelo Sargento-Ajudante Músico Jorge Costa Pereira, o qual integra a Banda da Armada desde 1991. Jorge Costa Pereira completou a Licenciatura em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, e tem desenvolvido uma intensa atividade como docente em Conservatórios de Música regionais, onde tem lecionado as disciplinas de Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, na vertente História da Música, Acústica Musical, Formação Musical e Composição.

A sua alocução teve como objetivo, dar a conhecer a vida e obra do Compositor e Maestro John Philip Sousa, expondo, a par dos mais importantes traços biográficos, as influências que este sofreu ao longo do seu percurso profissional e que fizeram com que fosse umas das figuras mais proeminentes do panorama musical.

Como o orador tão claramente corroborou: “O papel da obra de Sousa na cultura popular americana é evidente, essa relevância estendeu-se ao mundo que pôde contactar com a figura icónica de um visionário. A sua postura perante a função da música na sociedade, a relação entre a educação e o entretenimento, a tensão entre a tradição e a ameaça dos avanços tecnológicos à natureza do facto artístico”.

“Entre o Fio do Horizonte e o Fio da Navalha: Linhas decisivas para a Marinha na Atualidade”



No dia 18 de fevereiro, refletindo sobre as atuais Relações Internacionais, a Professora Doutora Mónica Dias apresentou uma comunicação intitulada: “Entre o Fio do Horizonte e o Fio da Navalha: Linhas decisivas para a Marinha na Atualidade”. Esteve presente o Chefe do Estado Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Jorge Manuel Nobre de Sousa.

Mónica Dias é Professora Associada e Diretora do Instituto de Estudos Políticos (IEP) da Universidade Católica Portuguesa, onde leciona e investiga nas áreas dos Estudos de Conflitos e da Paz, da Democracia, da Política Internacional Contemporânea, das Organizações Internacionais e dos Direitos Humanos, dirigindo a linha de investigação sobre Estudos da Paz e Sociedade Civil(IEP), sendo responsável pela Cimeira das Democracias da Universidade que conta com o apoio do Parlamento Europeu.

Na conferência proferida foi apresentada uma síntese histórica da atual ordem mundial, enfatizando-se as diversas alterações e ameaças sentidas, nomeadamente a partir do século XX. Partindo do período entre guerras e do reforço do idealismo e liberalismo tanto político como económico que teve o seu expoente máximo com a criação da Sociedade das Nações, foram descritas as razões do seu fracasso. O período pós 2ª guerra mundial e a criação da ordem mundial liberal foram outros dos tópicos abordados a par dos desafios que atualmente se colocam à sociedade, evidenciando-se o papel da Marinha Portuguesa.



Um estudo dos modelos regulamentares de Espada para Oficiais da Armada e das espadas de Honra da Marinha Portuguesa, através da coleção do Museu de Marinha



A última Sessão Académica do mês de fevereiro, que ocorreu no dia 25, foi dedicada às Espadas da Marinha e ao modo como estas evoluíram ao longo dos tempos. A comunicação: “Um estudo dos modelos regulamentares de Espada para Oficiais da Armada e das espadas de Honra da Marinha Portuguesa, através da coleção do Museu de Marinha” foi proferida pelo Dr. Diogo Feijóo Leão de Campos Rodrigues, o qual desempenhou, pelo Partido Socialista, o cargo de deputado da Assembleia da República na XIV legislatura.

Nesta alocução o orador apresentou o longo processo de regulamentação das Espadas para Oficiais da Armada e das espadas de Honra, descrevendo ao pormenor o uso e a simbologia da espada na Armada entre os séculos XIX e XX. Para além da exposição em torno dos modelos regulamentares de es-

padas para oficial da Armada de 1807 até à atualidade foram igualmente descritas as espadas de honra e as de tributo à Marinha de Guerra Portuguesa.